

FA ESCOLA ABERTA



Jornal do Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego

Número 10

Preço: 0,70 flores

Março 2008

Direcção: Biblioteca/Mediateca

Publicação Trimestral

SOLE SOMBRA

Com este pequeno e singelo texto, pretendo chamar a vossa atenção para duas faces que as nossas vidas assumem: o sol e a sombra, a alegria e a tristeza. Sendo duas vertentes opostas, há, no entanto, algo que poderá estar presente numa e na outra: a solidariedade, ou seja, a determinação de compreender o outro e acompanhá-lo.

Sem querer alongar-me, exemplificarei o acima mencionado, referindo, por um lado, a comemoração do Carnaval no nosso agrupamento e, pelo outro, a preocupação com aqueles que sofrem. Hoje, rindo e brincando; amanhã, oferecendo o nosso olhar, a nossa atenção, a nossa companhia.

Todos temos razões para nos orgulharmos: vós, mostrastes que, a par de alguns comportamentos menos adequados, também sois capazes de grandes gestos de amizade.

Em tempo de alegria e em tempo de tristeza, vós destes cara e palavra a uma vontade determinadamente assumida: serdes amigos(as).

Todos os que co-construímos, convosco, o vosso percurso educativo / formativo(docentes, não docentes e pais / encarregados de educação) temos razões para acreditar em vós. Por favor, não nos decepcioneis nunca! Não deixeis que morram em vós a sensibilidade e a amizade! Sobretudo, não desistais de querer e de crer!

Maria Amélia Bernardo

DESAFIAMOS OS TEUS CONHECIMENTOS

Aprendizagem + Sonhos e Projectos + Esforço + Partilha + Criatividade + Alegria = ???



encontra a solução neste jornal

Sebastião da Gama

Poeta português, nasceu a 1924, faleceu em 1952, natural de Vila Nogueira de Azeitão, Setúbal. Concluiu o curso de Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1947, e ainda nesse ano iniciou a sua actividade de professor, que exerceu em Lisboa, Setúbal e Estremoz. Foi colaborador das revistas **Árvore e Távola Redonda**.

Sebastião da Gama ficou para a história pela sua dimensão humana, nomeadamente no convívio com os alunos, registado nas páginas do seu famoso Diário (iniciado em 1949). Literariamente, não esteve dependente de qualquer escola, afirmando-se pela sua temática (amor à natureza, ao ser humano) e pela candura muito pessoal que caracterizou os seus textos. Atingido pela tuberculose, que causaria a sua morte precoce, passou a residir no Portinho da Arrábida, com a panorâmica serra da Arrábida a alimentar o culto pela paisagem presente na sua obra. Foi, entretanto, instituído, com o seu nome, um Prémio Nacional de Poesia.

Estreou-se com Serra Mãe, em 1945. Publicou ainda Loas a Nossa Senhora da Arrábida (1946, em colaboração com Miguel Caleiro), Cabo da Boa Esperança (1947) e Campo Aberto (1951). Após a sua morte, foram editados Pelo Sonho é que Vamos (1953), Diário (1958), Itinerário Paralelo (1967), O Segredo é Amar (1969) e Cartas I (1994).



Os que Vinham da Dor

Os que vinham da Dor tinham nos olhos
estampadas verdades crudelíssimas.
Tudo que era difícil era fácil
aos que vinham da Dor directamente.

A flor só era bela na raiz,
o Mar só era belo nos naufrágios,
as mãos só eram belas se enrugadas,
aos olhos sabedores e vividos
dos que vinham da Dor directamente.

Os que vinham da Dor directamente
eram nobres de mais pra desprezar-
vos,
Mar azul!, mãos de lírio!, lírios puros!
Mas nos seus olhos graves só cabiam
as verdades humanas crudelíssimas
que traziam da Dor directamente.

O Sonho

Pelo Sonho é que vamos,
Comovidos e mudos.
Chegamos? Não chegamos?
Haja ou não haja frutos,
Pelo Sonho é que vamos.

Basta a fé no que temos.
Basta a esperança naquilo
Que talvez não teremos.
Basta que a alma demos,
Com a mesma alegria,
Ao que desconhecemos
E ao que é do dia-a-dia.

Chegamos? Não chegamos?

- Partimos. Vamos. Somos.

Sebastião da Gama



Parlamento dos Jovens

BÁSICO

A partir das informações recolhidas na página do Parlamento dos Jovens foi elaborado um documento síntese para divulgação desta actividade nas turmas do ensino básico, pelo respectivo Director de Turma.

Em paralelo foi constituída a Comissão Eleitoral (por convite a 4 professores e um aluno), que em reunião (29-11-2007) elaborou um conjunto de regras / normas complementares do Regulamento Eleitoral. Estas foram afixadas num placard, solicitado ao Órgão Executivo para o Parlamento dos Jovens. A Comissão Eleitoral definiu as datas de entrega das listas, o local de entrega e o impresso para o efeito. Foram definidas as datas das eleições e da Sessão Escolar. Foi igualmente definido o local, o horário de funcionamento assim como a designação da Mesa de Voto e o formato do boletim de voto. Foi também definido o período de campanha eleitoral e algumas regras para divulgação do programa eleitoral. Obrigado aos membros da Comissão Eleitoral pela colaboração prestada.

Após a divulgação de todas as estas informações surgiram seis listas concorrentes: 7º D, 8º A, 8º B, 8º C, 8º E e 9º C.

Em plena campanha eleitoral (por convite da Escola), recebemos a visita do Sr. Deputado Melchior Moreira, (no dia 7 de Janeiro), que se revelou elucidativa e interessante para o debate das medidas propostas. Estiveram presentes, além dos 59 candidatos, elementos de outras duas turmas do oitavo ano, no auditório da Escola.

Das 6 listas apresentadas todas revelaram um trabalho muito bom na divulgação das suas medidas à Escola.

Foram feitos esclarecimentos em várias salas de aula, através de panfletos, foram afixadas no átrio da Escola faixas em pano, publicitando listas e medidas. Foram ainda afixados cartazes informativos, elaborados autocolantes e ainda uma letra para uma música "rap". Nas aulas de Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e de Formação Cívica foram abordadas as temáticas relativas às medidas apresentadas.

A campanha eleitoral foi esclarecedora, muito activa e participativa, graças ao envolvimento e empenho dos candidatos, das turmas apoiantes e dos directores de turma dessas turmas.

O dia das eleições (10 de Janeiro) decorreu com normalidade, registando-se uma grande afluência de alunos logo pela manhã. Estiveram presentes, sempre que lhes foi possível, representantes das listas. Os alunos e professores (Departamento de Ciências Sociais e Humanas - Dra. Lúcia Viegas, Dra. Isabel Pinto, Dra. Súzél Reis, Dr. José Francisco Dr. Licínio Costa e Dr. Simão) designados para a Mesa de Voto desempenharam esta função, com prejuízo de tempos livres, de forma exemplar. Bem-haja a todos! Após o fecho das urnas foram destruídos os lacres, contados os votos de acordo com o regulamento eleitoral, foram apurados os deputados de acordo com o método de Hondt e elaborada a acta. Esta foi afixada no placard do Parlamento dos Jovens depois de devidamente assinada.

No dia 14 de Janeiro foi realizada uma reunião plenária com os 31 deputados eleitos (12h e 25m Sal N14) para preparação da Sessão Escolar. Esta decorreu discente / docente e as actividades e trabalho extra que estas actividades envolvem. Obrigado a todos os que colaboraram – Comissão Executiva Instaladora, docentes, não docentes e discentes.

Em conclusão, posso afirmar que todo o processo decorreu com normalidade, sendo positivo, até ao momento, o balanço que se pode fazer da nossa participação.

A Professora Coordenadora do Parlamento dos Jovens – Ensino Básico
Nadir Lopes



Lista	Medidas / Slogans
Lista A	Energia das ondas e das marés
Lista B	"Com um país de tanto sol e mar, há que apostar na energia solar."
Lista C	"A caminho do desenvolvimento, postamos na energia do vento."
Lista D	"Se a água e a electricidade queremos preservar os nossos comportamentos devemos alterar."
Lista E	"Se o biodiesel adquirir, menos irá poluir."
Lista F	"Para o Planeta preservar, a energia da água devemos rentabilizar."



SÃO VALENTIM

Existem inúmeras teorias sobre a origem de São Valentim e sobre como este mártir romano se tornou o patrono dos apaixonados. Estas teorias tiveram por base inúmeras lendas que, por certo, se basearam em factos perdidos no tempo.

O facto é que, ao longo da história da Igreja Católica, existiram pelo menos três santos que davam pelo nome de Valentim ou Valentinus, todos mártires, o que dificulta ainda mais as tentativas de apurar a verdade.

De entre as várias lendas, salienta-se a seguinte:

No séc III d.C., o Imperador Romano Claudius II teria decretado a nulidade e proibido os casamentos, com o intuito de angariar mais soldados para as suas frentes de batalha. Valentim, um sacerdote da época, teria violado o injusto decreto imperial, realizando casamentos em segredo.

Assim, Valentim teria sido preso, torturado e condenado à morte por violar a lei.

Na prisão, ele teria recebido muitas mensagens de encorajamento e flores das pessoas que acreditavam no amor e que lhe eram atiradas pela janela de sua cela.

Júlia, a filha do seu carcereiro, cega de nascença, visitava-o com frequência durante o seu cativeiro, levando-lhe comida.

Conversavam muito e Valentim descrevia-lhe o mundo e falava-lhe de Deus.

Valentim sensibilizou-se com o seu problema e todos os dias implorava a Deus que a fizesse recuperar a visão.

Um dia, durante uma de suas visitas, uma luz iluminou a cela e Júlia começou a chorar porque um milagre acabara de acontecer. Finalmente ela conseguia ver! Perante o milagre, toda a sua família se converteu ao cristianismo. Informado do milagre e vendo que Valentim não renunciara ao seu Deus, o imperador Claudius II condena-o à morte. Na véspera de sua morte, ele escreve uma última carta a Júlia pedindo-lhe que não se afaste de Deus e assina **“do seu Valentim”**.

São Valentim fora um sacerdote cristão.

O sacerdote teria sido um mártir;

O santo teria sido morto a 14 de Fevereiro de 269 d.C. **São Valentim, além de proteger os namorados, é patrono dos Apicultores, e também é invocado contra a Peste.**





No decorrer do 2.º Período, o Clube de Orientação e Pedestrianismo realizou várias actividades com alunos inscritos e outros alunos que se decidiram juntar às mesmas.

As actividades concretizadas foram:

1. Visualização de um filme sobre o impacto ambiental “Uma Verdade Inconveniente” e realização do respectivo cartaz;
2. Divulgação de cartazes com a informação de várias caminhadas organizadas pelo Ténis Clube de Lamego, assim como o seu relatório com imagens e respectivas legendas;
3. Organização de uma caminhada para a comunidade escolar no dia 11 de Fevereiro, pelas 12:25h, em que cerca de 25 alunos das turmas 7ºD, 8ºA, 8ºB e 8ºE participaram. Esta caminhada teve como partida o átrio da escola, com passagem pela capela de Nossa Senhora dos Meninos, Mata das Brolhas, Central de Camionagem e regresso à escola pela Rua Cardoso Avelino por volta das 13:10h.
4. Preparação de uma actividade para apresentação no final do período denominado “Corrida de Coelho” que consiste numa prova de orientação pela escola, em que os participantes terão de responder a perguntas actuais e simultaneamente executar um percurso na escola.
5. Actualização constante do Blog do Clube que consta da página da escola.

ESPERAMOS POR TI....E ESTAMOS CERTOS QUE AS ACTIVIDADES A REALIZAR CONTARÃO CONTIGO....

Margarida José Duarte



Desporto Escolar

No Clube do Desporto Escolar, a nossa escola, com as suas equipas de Voleibol e Ténis de Mesa tem conseguido uns bons resultados, tendo participado nos Torneios de Abertura e nos jogos concentrados com as escolas envolventes do Douro Sul e Tâmega.

O grupo de Dança e Hip-Hop participou na festa de Natal da nossa escola e participou igualmente na festinha da ASSOCIAÇÃO Portas Pr'á vida, apresentando umas sequências coreográficas bastante originais e com uma grande qualidade.

O Corta-Mato escolar realizado no dia 1 de Fevereiro de 2008 foi uma verdadeira festa, pois além dos participantes/atletas, havia muito espectadores que aproveitavam para torcer pelos seus favoritos e os resultados foram:

Inf. A Fem: 1º Maravilha (5ºA); 2º Melanie Cardoso (5ºE); 3º Marta Frade (5ºD);

Inf. A Masc: 1º Sérgio Ribeiro (5ºB); 2º Márcio Oliveira (5ºD); 3º Carlos Beleza (5ºC);

Inf. B Fem: 1º Cristina Loureiro (5ºE); 2º Maria Sequeira (7ºC); 3º Lúcia Araújo (7ºA);

Inf. B Masc: 1º Hugo Esteves (5ºE); 2º Carlos Pereira (5ºB); 3º Jorge Pereira (7ºB);

Inic. Fem: 1º Cláudia Santos (9ºC); 2º Diana Ferreira (7ºA); 3º Ariana Ferreira (8ºA);

Inic. Masc: 1º Diogo Francisco (9ºD); 2º Bruno Alves (9ºC); 3º Paulo Jorge (9ºC);

Juvenis Fem: 1º Paula Martins (10ºB); 2º Sabina Santos (10ºB); 3º Rafaela Amorim (10ºB);

Juv. Masc: 1º Ricardo Cardoso (11ºA); 2º Ricardo Santos (11ºA); 3º Leonardo Pereira (9ºC);

Juniores Masc: 1º Márcio (12ºC); 2º António José Lucena (12ºC); 3º Nelson (8ºC);

No Torneio Compal Air que se realizou no dia 12 de Dezembro, as equipas seleccionadas e que irão representar-nos na fase Douro Sul, foram:

Juniores masculinos:

1º Classificados – Os Enrulhados

2º Classificados – Os Chocapic F. Basquetebol

Juniores Femininos:

1º Classificadas – CJM

2º Classificadas – Diabolic Angels

Juvenis Masculinos:

1º Classificados – 9ºC

2º Classificados – Xá Pets

Juvenis Femininos:

1º Classificadas – Armamar

Iniciados Masculinos:

1º Classificados – Os Podrezitos

2º Classificados – Os Toinos

Infantis B:

1º Classificados – Os M

Todos os participantes nestas actividades, jogadores, árbitros, professores e funcionários estão de PARABÉNS, pois todas elas decorreram num clima de entreajuda e fair-play, contribuindo para a criação de um dinamismo que urge desenvolver e criar nos escalões mais jovens.

E já agora, fica aqui um novo convite: *Ainda estás a tempo de participar nos treinos e nas competições...por isso, inscreve-te junto do teu professor de Educação Física.*

Margarida José Duarte

"Menina Coração de Pássaro"



com elas. Todos eles são maravilhosos, tanto os meus colegas, como os professores e também a senhora funcionária.

Com tudo isto, soube e senti o verdadeiro sentido de trabalhar em conjunto e sermos unidos.

No futuro poderei ser médica, engenheira, eu sei lá... por agora só penso em brincadeiras e diversão e o resto lá chegará! Nesta oficina, houve tempo para tudo isso: brincar, rir e, principalmente trabalhar mesmo muito, mas para mim, valeu realmente a pena.... Adorei participar!

Micaela Oliveira
8.º D n.º 14



Participar numa das peças de teatro da Oficina das Expressões foi uma experiência espectacular!

O facto de estarmos todos a contribuir e a trabalhar para um projecto em comum, é mesmo uma sensação única.

Através desta actividade, fui o que nunca tinha pensado ser, fiz o que sempre quis fazer, sonhei como nunca sonhara antes... Voei como o vento, senti-me realmente livre como um pássaro e fui feliz...

Pouco sei o que da vida quero, nada sei o que a vida me quer dar, sonhar, sonhar, sonhar é o que me resta para não desesperar...

Envolvida neste projecto, conheci imensas pessoas fantásticas! Talvez já as tivesse visto muitas vezes, mas nunca falei

Uma experiência inigualável

No âmbito da Oficina das Expressões da Escola Secundária/2,3 da Sé, na qual eu me inscrevi com muitos sonhos para realizar, passei por uma experiência fantástica que me marcou para toda a minha vida e me valorizou como pessoa.

Na peça: "O Ajudante Trapalhão", onde eu actuei como Pai Natal, à qual assistiram muitas crianças das escolas do nosso agrupamento, senti-me muito feliz e orgulhoso porque consegui transmitir a alegria natalícia a todas elas.

Apesar de eu ser o Pai Natal e ter entregue pequenos presentes a cada um, afinal acabei por ser eu a receber o maior presente: uma menina, numa cadeira de rodas, cujos pais me pediram para tirar uma fotografia com ela, pareceu-me sussurrar, no final, ao ouvido: - **Obrigada!!!!...**

Este "Obrigada" encheu o meu coração de alegria, ao sentir que fui útil e ajudei alguém a ser feliz!

O Natal não é só receber as prendas, nem comer o bacalhau..... Natal é amor, é a alegria de dar e partilhar as coisas com quem mais gostamos!...

Gostaria de agradecer À Professora Maria Hermínia, por me proporcionar este momento de satisfação pessoal que me irá ajudar a crescer!

André Ferreira

Matemática aplicada ao seu telemóvel...

Pegue numa máquina de calcular.

- 1- Digite os 3 primeiros algarismos do seu telemóvel (SEM o indicativo 91, 93 ou 96...);
- 2- Multiplique por 80.
- 3- Some 1.
- 4- Multiplique por 250.
- 5- Some com os 4 últimos algarismos do mesmo telefone.
- 6- Some com os 4 últimos algarismos do mesmo telefone de novo.
- 7- Subtraia 250.
- 8- Divida por 2.

Reconhece o resultado???????



“A MENINA CORAÇÃO DE PÁSSARO”



«Pelo sonho é que vamos/Comovidos e mudos...»

Sebastião da Gama

«O sonho comanda a vida.»

António Gedeão

A nossa Escola tem apostado no teatro como forma de educar os seus jovens. É que o “faz-de-conta” da representação permite a abordagem lúdica de temáticas de variada amplitude que vão ao encontro da problemática vivencial com a qual se defrontam os adolescentes. O teatro ajuda-os a conhecerem-se, a reflectirem sobre si mesmos e sobre a vida, sobre “o outro”, “os outros”, abarcando já aspectos complexos e paradoxais da existência. O mesmo será dizer que estas actividades ajudam os adolescentes a superarem-se, numa caminhada interior que lhes permite a inserção na vida, com perspectivas de dignidade e de elevação de espírito. Além disto, pela representação em palco, os jovens actores, as jovens actrizes, ganham em desenvoltura elegante e no aperfeiçoamento do modo de dizer e de estar; e ganham ainda uma maior consciencialização da dignidade da presença humana – no palco como na vida.

Assim aconteceu com a peça “A Menina Coração de Pássaro”, há pouco representada no auditório da nossa Escola.

Foi formosa a presença das alunas Vânia Roque (9º D), como Narradora, Júlia Filipa (8º E) como “Estrelinha”, e Micaela Soraia (8º D), como “Menina Coração de Pássaro”. A actuação destas jovens foi magnífica: desde a elocução à sua postura em palco.

O texto foi escrito, como narrativa, pela Escritora Luísa Dacosta e magistralmente adaptado à cena pela Senhora Dra. Maria Amélia da Anunciação Bernardo. E o público assistiu, encantado, a uma representação interpelativa sobre a liberdade de sonhar, em movimento interior dinâmico, de modo a transformar a realidade mesquinha da vida hodierna, materialista, pragmática e mecânica, no ouro dos afectos: a amizade, a ternura, a compreensão e a solidariedade – uma outra dimensão da vida, hoje tão esquecida, apesar de ser fundamental para o equilíbrio humano, para a paz, para a felicidade possível no Mundo.

A viagem da “Menina Coração de Pássaro”, pelo céu estrelado, vencendo «...um a um os véus transparentes da noite », tem o sentido de uma verdadeira ascense – imprescindível à edificação anímica do ser humano, para que possa possuir-se inteiro, ser senhor de si mesmo e orientar a sua existência com dignidade.

O terrível confronto com o «...oceano das lágrimas [que] cresce sem cessar...» e que Sophia de Mello Breyner, aterrada, chamou «O espantoso sofrimento do Mundo», só poderá ser eficazmente mitigado através de uma urgente humanização conducente à vivência corajosa da força do Amor: que é partilha generosa e desinteressada, que é compreensão e respeito pelo Outro, reconhecido na sua dignidade de ser humano.

Em toda a ascense há uma iniciação e uma aprendizagem que abre as portas de um outro Mundo: o da liberdade responsável, o do Amor (responsável), o da fraternidade sem limites nem fronteiras.

Há um crescimento interior, como a Menina sente em si – um crescimento que não depende das “proteínas”, elementos materiais, mas sim da aquisição de um Saber diferente, que conduz a um outro modo de estar. Não ao domínio das máquinas inventadas pelos homens, não ao egoísmo e à “parede” dos rostos face aos outros rostos, numa alienação perigosa. A chave, o segredo da verdadeira alegria é a comunhão dos espíritos, a fraternal partilha, o Outro, como alvo do nosso ardente desejo de o fazer o mais feliz possível. Sem limites à nossa generosidade, à nossa capacidade de amar e de sonhar um Mundo melhor...

Assim, com esta peça encenada pelas nossas alunas – e com que brilho a representaram, parabéns! – o público “cresceu” também, trazendo consigo a problemática interpelativa sobre o rumo a dar à sua existência, na busca de um sentido para a vida.

«*The last, but not de least*»: foi à Senhora Dra. Maria Hermínia Quintela Claro da Fonseca Oliveira, que ficámos a dever a direcção e a encenação desta peça teatral, magnífica na sua coreografia e apresentação ao público, e sobretudo na intencionalidade da transmissão de valores, referência maior e imprescindível na condução da vida dos jovens.

Cumpre ainda lembrar o valioso contributo, entusiasta e dinâmico, da Senhora Directora da Biblioteca, Dra. Lúcia Maria Viegas Carrapatoso, cujo patrocínio foi fundamental.

E está de parabéns a Escola Secundária/2,3 da Sé de Lamego, pelo patrocínio de uma esmerada educação e formação para os valores espirituais, de que os nossos jovens estão tão carentes. Através desta actividade, os jovens aprenderam a encontrar-se a si mesmos e a crescer em direcção ao verdadeiro valor da Vida – uma doação continuada aos Outros, útil a toda a Comunidade.

Maria Irene B. Cardoso



UMA FORMA NOVA DE OLHAR O MUNDO

Neste ano de 2008, celebra-se o Ano Internacional da Terra e o Ano Europeu do Diálogo Intercultural. No âmbito destas celebrações, o Clube de Filosofia assumiu, como um dos seus projectos, fazer passar para a comunidade escolar pequenos textos, frases ou pensamentos, depois de escolhidos e comentados pelos alunos frequentadores do Clube.

Este projecto, designado "*Um convite a olhar e a transformar o mundo*", despertou entre nós a partir do projecto de Educação para o Desenvolvimento "*Conectando Mundos*", da iniciativa de organizações não governamentais de alguns países da União Europeia, entre eles, Portugal (ver www.cidac.pt).

Sem pretensões desmedidas, queremos dar este contributo para a formação da comunidade que somos, como espaço de encontro entre pessoas que desempenham diferentes tarefas com a mesma missão, informar e formar. Particularmente, desejamos ir ao encontro dos alunos. Lendo, comentando e interiorizando a mensagem, pode-se crescer, aprendendo a conviver, a ser solidários, a fazer da tolerância e do diálogo pontos de honra no dia a dia escolar.

A escola é, acima de tudo, espaço de formação. Muito do que somos é aprendido em contextos concretos. Destes, sobressai a escola. Hoje, porventura, mais do que nunca, pelas responsabilidades que, pela sua natureza, lhe cabem, ou pelas atribuições que a sociedade actual lhe quer conferir. Muito do que os nossos alunos são ou virão a ser passa por uma convivência saudável entre eles e com todos os agentes educativos.

Em psicologia, o Modelo Ecológico do Desenvolvimento aponta para a importância dos contextos, o meio situacional em que a pessoa vive, ou ao qual está ligada. A escola faz parte do microsistema, como um local onde as pessoas podem estabelecer interacções face a face. Mas não podemos ficar por aqui.

Hoje, num mundo globalizado, o exossistema e o macrosistema interferem connosco. Somos envolvidos por situações que, podendo não nos afectar directamente, interferem com o ambiente em que cada um se movimenta diariamente. Não nos é alheio o que se passa, por exemplo, no sector laboral e ambiental. Somos envolvidos por um mundo de informação profusa e acrítica. E, até, as alterações climáticas e consequentes catástrofes ecológicas já não têm a regularidade de outrora ou não deixam de nos incomodar.

Tudo infere connosco e temos que estar atentos. A formação passa também por alertar os mais novos para este nosso mundo. Lembrando que, acima de tudo, nele

estão pessoas. Perto ou longe, há pessoas com feitios ou culturas diferentes, que merecem o nosso respeito e aceitação, que têm direito a viver com dignidade. A atitude correcta é a de optar pelo amor à Terra onde vivemos e donde nos alimentamos.

Se, por acaso, já passou pela tua cabeça acalantar ideias ou sentimentos preconceituosos, reflecte no que disse alguém "*se o teu deus é judeu, o teu carro japonês, a tua pizza italiana, o teu gás argentino, o teu café brasileiro, as tuas férias marroquinas, os teus números árabes, as tuas letras latinas... como te atreves a dizer que o teu vizinho é estrangeiro?*". Não sei se reparaste, mas este texto já esteve afixado durante alguns dias no átrio da nossa Escola. É um apelo à tolerância, valor que deve fazer parte das nossas atitudes e revelar-se através de comportamentos de compreensão, de diálogo, de aceitação da diferença.

Não esqueças, se queres ser uma pessoa aberta aos outros, a realidades diferentes da tua, se desejas partilhar o que és, se não queres fechar os olhos à realidade que te envolve, não te podes encasular, mas deves encetar um caminho mental que procura estabelecer pontes com os outros e com o meio ambiente.

Se não for pedir muito, ao deambulares pelos espaços da nossa Escola, olha e lê, olha e vê, olha, e assume "uma forma nova de olhar o mundo".

José Francisco (Clube de Filosofia)

Descubra a diferença...



SOLUÇÃO

Imagem A:
NÃO QUIS ACABAR O ENSINO SECUNDÁRIO

Imagem B:
QUIS ACABAR O ENSINO SECUNDÁRIO

Clube de Matemática

O Clube de Matemática é um espaço destinado a fomentar o gosto pela disciplina e a ocupar os tempos livres, explorando a vertente lúdica da Matemática.

As actividades promovidas no clube visam desenvolver o raciocínio lógico-matemático e estimular a curiosidade e o gosto de aprender.

Aos cerca de 90 alunos que frequentam o Clube é dada a possibilidade de realizar jogos lúdicos relacionados com a Matemática, fazer pesquisas na Internet sobre conteúdos leccionados na disciplina, explorar problemas, entre outras actividades.

Os alunos têm revelado muito interesse e empenho nas actividades que realizam, demonstrando que é com prazer que frequentam este espaço.

O Clube funciona no Laboratório de Matemática todos os dias úteis, excepto à 4ª feira, das 12h25m às 13h10m.

Cristina Domingues - (Professora de Matemática)

A sociedade e a liberalização das drogas leves

Actualmente, um dos temas que mais se discutem na sociedade em que vivemos, é a liberalização das drogas leves e também o seu consumo. Cada vez é mais corrente ouvir pessoas de todas as idades, em particular os jovens, falar acerca desta temática: de um lado, encontramos os defensores de uma sociedade livre de escolher; do outro, visões algo conservadoras que sustentam a opinião de que é mais simples proibir a explicar, consciencializar e alertar os potenciais consumidores (e falo maioritariamente dos jovens) para os efeitos nocivos para a saúde que estas substâncias podem provocar a médio e longo prazo. Ainda existe outro grupo: o dos *infundados*. Aquele grupo de pessoas que são inertes, indiferentes a esta discussão por julgarem que os problemas da sociedade não devem ser preocupação de todos ou ainda por não possuírem (voluntária ou involuntariamente) informação suficiente.

Eu não sou indiferente. Tenho uma opinião que certamente desagrada aos mais conservadores: assumo-me a favor da liberalização das drogas leves, o que não significa que algum dia vá consumir. Simplesmente, julgo que o melhor não é esconder e censurar, mas sim sermos livres para escolher, mediante a informação de que dispomos.

E porquê? Julgo que proibir não é solução. Não é solução para os problemas do mundo, não é solução para a sociedade, não é solução para o país! Parece que, no Século XXI, ainda existem assuntos tabus porque, de certa forma, fala-se, discute-se e ouvem-se palpites de determinadas pessoas, ainda numa perspectiva retrógrada. E o problema é que não são tabus na óptica de não se falar... mas na óptica de que é mais fácil proibir, negar, fazer oposição a um conjunto de ideias ou medidas só porque não seria acertado ou até mesmo conveniente que, por exemplo, as drogas leves fossem aceites no seio do povo português. Seguindo esses princípios, a sociedade não evoluiria e, sendo assim, estaríamos a caminhar para um retrocesso grotesco ao nível da liberdade dos cidadãos. E será que isso não está a acontecer mesmo?

Actualmente proíbe-se porque se pensa que é o melhor, pois explicar aos jovens os perigos destas dependências e colocar nas suas mãos o benefício de decidir, é mais complicado. Proíbe-se porque sim! E isso, a meu ver, ainda tem consequências mais negativas, dado que os jovens, muitas vezes, são atraídos pelo que é novo, diferente, mas também pelo risco, pela aventura, pelo que é proibido. Como diz a sabedoria popular: "O fruto proibido é o mais apetecido".

Está comprovado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) que algumas drogas leves, como a cannabis, causam menos dependência física que o álcool ou o tabaco, geralmente aceites pela sociedade. Mas é obvio que também

poderão existir casos de forte dependência das drogas leves, como também acontece com a maior parte dos fumadores e com os alcoólicos. Por isso, considero que existe bastante hipocrisia por parte de pessoas que se dizem respeitáveis e moralistas, ao aceitar algumas fontes de dependência e a indeferir outras. Geralmente, utilizam argumentos infundados, como a dependência psicológica. Dizem que é maior no caso das ditas drogas leves (que não são aceites), do tabaco e do álcool. Pois nesse aspecto, sou bastante crítico. Defendo que a dependência psicológica começa antes de o indivíduo experimentar.

Mas a hipocrisia de que falava não me espanta. O negócio ilegal da droga rende milhões em todo o mundo. Se a venda e consumo de drogas leves fossem liberalizados, esse comércio não renderia tanto aos mais poderosos e, principalmente, às grandes organizações criminosas internacionais intimamente ligadas à Máfia, que lideram e monopolizam o mercado em termos de, por exemplo, estupefacientes. Como as drogas leves são proibidas, o consumidor fica nas mãos de criminosos, de gente sem escrúpulos que vai introduzindo drogas mais pesadas e maltratando um consumidor que, possivelmente, se drogas como a cannabis fossem de venda livre, não passaria disso.

**Não vale a pena dizer que não, só porque não. Há que educar!
Deixem-nos escolher!**

**Eduardo Marques
11.º B**

Mitos – a origem de todas as coisas...

Porque é que as nuvens são brancas?

Estava Deus a tomar o seu leitinho na sua caneca branca, quando, de repente, S. Pedro o chamou. Ele, assustado, deixou cair os cacos no céu azul. Para que estes não magoassem as pessoas da Terra, transformou-os em algodão doce. Foi assim que apareceram as nuvens brancas do céu.

Paulo Duarte 8.º C n.º 19

Porque é que o céu é azul?

Para além do céu, havia um menino que adorava desenhar e pintar paisagens. Um dia, decidiu criar uma pintura especial. A seu lado, tinha duas grandes latas de tinta, uma de cor branca e outra azul. O seu irmão, que era muito desastrado, decidiu nesse dia andar a correr e a saltar. Sem querer, deu um chuto nas latas, que caíram, dando origem ao céu azul e a umas pequenas manchas brancas – as nuvens! Daí em diante, tudo passou a ser mais belo.

Filipa Sousa 8.º C n.º 7

Porque é que as cobras não têm patas?

Há muito, muito tempo, quando a Terra era ainda muito jovem, as cobras tinham 100 patas e eram parecidas com as centopeias.

Estas não gostavam de ser imitadas. Por isso, a centopeia líder queixou-se ao Deus das Trevas e do Inferno. Como o seu animal preferido era a centopeia, tirou, por divertimento, as patas a todas as cobras... e assim elas nunca mais tiveram patas.

Daniel Almeida 8.º C n.º 1

Porque é que as nuvens têm água?

Deus do Céu tinha um filho, que era um traquinas. Um dia, aleijou-se, e chorou tanto que inundou o seu pequeno reino.

Ninguém sabia o que fazer até que sua mãe teve a ideia de absorver a água com algodão.

Assim se explica por que razão as nuvens são constituídas por água.

Daniela Neves 8.º C n.º 2

As sombras...

Imaginemos um muro alto, separando o mundo exterior e uma caverna. Nesta existe uma fresta por onde passa um feixe de luz exterior. No interior da caverna, encontram-se seres humanos, que ali nasceram e cresceram.

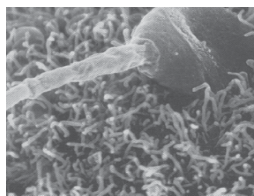
Ficam de costas para a entrada, acorrentados, sem poderem mexer-se, forçados a olhar somente para a parede do fundo da caverna, onde são projectadas sombras de outros homens, que mantêm acesa uma fogueira para além do muro.

Os prisioneiros acreditam que essas sombras são uma realidade.

Um deles, decidindo abandonar a sua condição de prisioneiro, fabrica um instrumento com o qual quebra os grilhões. Aos poucos, avança na direcção do muro e, enfrentando todos os obstáculos que encontra, sai da caverna. Então, descobre que as sombras eram "feitas" por homens como eles e que para além do muro existe um mundo...

José Carlos Silva 8.º C n.º 12

A ORIGEM DA VIDA



O filósofo e matemático francês René Descartes afirmou, no século XVII: “Se conhecêssemos a origem de cada uma das partes de um ser vivo qualquer (por exemplo, o homem), poderíamos, a partir daí e por razões matemáticas exactas, deduzir a forma de cada um dos seus membros. E, inversamente, se conhecêssemos as diferentes peculiaridades daquela conformação, poderíamos deduzir a natureza da sua origem.” Certamente, a curiosidade do homem em conhecer a origem de tudo o que o rodeia, incluindo a sua própria existência, serviu de estímulo e catalizador para ampliar o conhecimento humano.

Contudo, o problema da origem da vida continua por resolver.

Existem numerosas hipóteses, quase tantas como os cientistas que se dedicam a investigar o enigma, mas nenhuma pode ser demonstrada. Porém, ainda que não saibam como surgiu, os cientistas podem deduzir a data em que começou a vida.

Primeiro ponto: a Terra tem uma idade aproximada de 4500 milhões de anos.

Segundo ponto: as rochas recolhidas da superfície lunar pelas missões *Apollo*, entre 1968 e 1972, revelaram que a formação de crateras na sua superfície, devido à queda de asteróides, foi intensa há 4200 e 4000 milhões de anos, e que depois se interrompeu bruscamente.

Terceiro e último ponto: é impensável que a Terra, que antes estava mais próxima da Lua, escapasse desse intenso bombardeamento celestial, o que afasta a possibilidade de nessa altura existirem condições mínimas para o início da vida.

Logo, a vida começou há menos de 4000 milhões de anos. O registo fóssil quase atinge este limite superior: Os geólogos encontraram estruturas com o tamanho e a forma de bactérias actuais em sedimentos de há 3800 milhões de anos. Um pouco mais adiante no registo fóssil, encontramos as estruturas chamadas “estromatólitos”, que parecem ser os restos de grandes aglomerações de organismos unicelulares, talvez bactérias ou algas. Foram encontradas estruturas deste tipo em rochas sedimentares, na Austrália, que têm uma

idade próxima dos 3500 milhões de anos. É de supor que nessa altura a vida já estava bem definida.

Do exposto anteriormente, chega-se à conclusão de que a vida surgiu no nosso planeta num prazo de 500 milhões de anos, ou talvez menos. Um suspiro na escala geológica, que mal deixa margem para o funcionamento do acaso. É praticamente nula a possibilidade de que uma macromolécula que desempenha uma função destacada nos processos vitais se tenha construído a partir dos seus componentes elementares mediante processos casuais. Os biólogos conhecem com quase absoluta certeza os elementos essenciais que compunham a atmosfera pré-biótica, mas ao misturá-los num tubo de ensaio não conseguem que dali surja qualquer sinal de vida. Não obstante, em 1953 o químico Stanley Miller obteve aminoácidos a partir dos componentes hipotéticos da atmosfera primitiva fechados numa garrafa de vidro. Convém não esquecer que os aminoácidos são elementos constituintes dos polipeptídeos e das proteínas. Relativamente fáceis de sintetizar, deviam estar presentes na época pré-biótica muito antes dos ácidos nucleicos, parte essencial das moléculas de hereditariedade, ou seja, o ADN e o ARN.

Os biólogos esgrimem a possibilidade de alguns polipeptídeos terem capacidades catalíticas: talvez alguns deles tenham estimulado, por acaso, a formação de uma base azotada, a ribose, a união desta base ou qualquer outra reacção vital para a síntese do ARN. Uma vez criado, este teria sido capaz de guardar e transmitir a informação genética aos seus descendentes. A partir deste mundo de ARN, terá talvez começado a evolução biológica.

Para retirar importância à casualidade, os cientistas situam este acontecimento num lugar próximo de uma fonte hidrotermal, rica em calor e compostos reduzidos, mas sem demasiada água. Numa fonte assim, formaram-se aminoácidos e outras moléculas orgânicas, que vão ficando agarrados aos materiais argilosos. Nestas condições, podemos imaginar que a síntese de um polipeptídeo não é um caso tão raro ou difícil. Estaríamos, portanto, perante uma fábrica de enzimas que teria catalizado os primeiros passos rumo à vida.

Na verdade, enquanto uns cientistas procuram a chave da vida no fundo do mar, outros optam por afirmar que ela veio do espaço, transportada por um cometa ou um asteróide. O certo é que as moléculas orgânicas, após umas centenas de milhões de anos de evolução, deram à luz o primeiro ser vivo.

Mário Guerra

A Escritora fala de si própria



Nasci no Porto mas vivo há muito tempo em Lisboa.

Durante a minha infância e juventude passava os verões na praia da Granja, de que falo em tantos poemas e contos.

Estudei no Colégio do Sagrado Coração de Maria, no Porto, e quando tinha 17 anos inscrevi-me na Faculdade de Letras de Lisboa, em Filologia Clássica, curso que aliás não terminei.

Antes do 25 de Abril de 1974 fiz parte de diversas organizações de resistência tendo sido uma das fundadoras da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos.

Porque comecei a escrever para crianças?

Comecei a inventar histórias para crianças quando os meus filhos adoeciam. Era normalmente no inverno e o médico aconselhava-os a ficarem de cama, por tal, era preciso entretê-los o dia inteiro. As histórias de fantasia, aventura e mundos maravilhosos que me fizeram sonhar enquanto criança, foram rigorosamente relatadas aos meus filhos, que de olhitos abertos e faces espantadas absorviam cada palavra pronunciada. Como o reportório estava a chegar ao fim, senti-me na necessidade de adquirir novas obras que em voz alta tentei ler o melhor possível. Não gostando do tipo de linguagem utilizada por alguns desses autores, nem da sentimentalidade da “mensagem” de outros, pu-los de parte e passei a criar as minhas próprias histórias.

Procurei a memória daquilo que tinha fascinado a minha infância. Lembrei-me de que quando tinha 5 ou 6 anos e vivia numa casa branca na duna - a minha mãe contava-me que nos rochedos daquela praia morava uma menina muito pequenina. Como nesse tempo, para mim, a felicidade máxima era tomar banho entre os rochedos, essa menina na marinha tornou-se o centro das minhas imaginações. E a partir desse antigo mundo real e imaginário, comecei a contar a história que mais tarde chamei “A Menina do Mar”.

Os meus filhos ajudavam. Perguntavam:

-De que cor era o vestido da menina?

-O que é que fazia o peixe?

Aliás, nas minhas histórias para crianças quase tudo é escrito a partir dos lugares da minha infância.

in De que são feitos os sonhos

Trabalho realizado por:

N.º 10 – Diana Ferreira - 7.º A

N.º 11 – Hélder Alves - 7.º A

A ESCOLA E O PARLAMENTO DOS JOVENS



A Escola Secundária/2,3 da Sé aderiu a um concurso denominado “Parlamento dos Jovens”, promovido pela Assembleia da República, e que tem como objectivos:

1º. Incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e política;

2º. Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afectam o seu presente e o futuro individual e colectivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político;

3º. Dar a conhecer o significado do mandato parlamentar o processo de decisão da Assembleia da República, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;

4º. Incentivar a capacidades de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.

O professor responsável pelo projecto é o professor de Economia, Ricardo Costa, que ajudou a estudar o tema - a União Europeia – organizou um debate sobre a temática e supervisionou todo o processo eleitoral. Este professor promoveu uma Comissão Eleitoral Escolar a fim de gerir esta fase do programa na Escola e que vai orientar o grupo de participantes até à Sessão Distrital, ou à Nacional, se a nossa Escola for eleita.

Dando seguimento ao plano deste concurso, no dia dez de Dezembro de 2007, esteve na Escola o senhor deputado José Junqueiro, a fim de introduzir o tema e motivar os alunos para a reflexão e debate. Podemos constatar que esta iniciativa correu muito bem e ficámos muito animados no sentido de constituirmos uma lista candidata.

No dia dez de Janeiro apresentaram-se a sufrágio três listas candidatas a deputados à Sessão Escolar: a lista A, com a medida “Alargamento da União Europeia”; a lista B defendeu as “políticas pró-natalistas a adoptar pela União Europeia”; e a lista C sublinhou a importância do “controlo dos movimentos migratórios na União Europeia”. Estas medidas foram

submetidas a sufrágio que se pautou por uma forte e viva participação dos alunos.

Os resultados apurados pela Assembleia de Voto traduziram-se nos seguintes resultados obtidos por cada uma das listas concorrentes:

Lista A: 58 votos e 9 mandatos;

Lista B: 37 votos e 6 mandatos;

Lista C: 43 votos e 8 mandatos.

Sendo assim, foram eleitos Deputados à Sessão Escolar os seguintes alunos:

Tiago Moutela, Vitor Marcelo Teles; Bruna Silva, Sofia Lopes, Rafaela Bastos Amorim, Ana Caravana, Milene Catarina Faustino, Patrícia Santos, Sabina dos Santos, Diana Pereira, Hélder Cabral, João Moreira, Bruno Loureiro, Leandro da Silva, Ismael Vieira, Márcio Faustino, Fábio Pereira, António Santos, Ana Cristina Santos, Ana Cristina Costa, Marina Dias, Liliana Pimenta, Joana Clemente e Melinda Guedes.

A Sessão Escolar realizou-se no dia 16 de Janeiro.

A sessão foi aberta pela senhora doutora Luzia, representante da Equipa de Apoio às Escolas que deu os parabéns à Escola e aos alunos presentes pelo empenho desenvolvido neste projecto. Em seguida o professor responsável convidou o senhor Presidente da Comissão Instaladora a dar posse aos deputados. Passou-se imediatamente à eleição do Presidente da mesa. Durante as duas horas seguintes realizou-se a apresentação das medidas das várias listas e os respectivos argumentos a favor, tendo-se sucedido um debate muito aceso, interessante e respeitador entre todos os deputados. Foi uma agradável surpresa e uma iniciativa plena de espírito democrático.

Terminada a discussão e defesa das medidas com os últimos argumentos, o Presidente da Mesa pô-las à votação, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Lista A, 13 votos; Lista B, 7; e Lista C, 3 votos.

Por fim, procedeu-se à eleição dos deputados à Sessão Distrital, tendo sido eleitos os seguintes deputados efectivos: Vitor Marcelo Sousa Teles, com 12 votos e Bruna Scarlet Silva com 10 votos. A suplente é a Sofia Correia Lopes.

Esperamos que os nossos representantes saibam defender bem as medidas que constam do projecto de recomendação, a apresentar no

plenário distrital a realizar no próximo dia 11 de Março, em Viseu. Boa sorte !!

As alunas do 12º C

Ana Caravana, Sofia Lopes e Marina Dias

Projecto de Recomendação

A União Europeia é uma família de países democráticos europeus, com um projecto comum de paz e prosperidade. Desde os primeiros passos, o nível de vida dos seus cidadãos mais do que duplicou. A União é hoje, pela sua capacidade de produção, a maior entidade económica do Mundo e também uma das mais populosas.

Todavia, a nossa grande preocupação é o seu declínio demográfico.

Sabemos que a maior parte dos países da União Europeia enfrenta problemas demográficos sérios, que põem em causa o seu futuro económico-social. Basta recordar que o factor de produção, por excelência, é o homem. Ora, com o envelhecimento acelerado dos europeus vai-se assistir, se nada for feito, ao declínio do Velho Continente, com consequências muito negativas a nível do seu Estado-Providência.

Portugal não foge à regra, e hoje já se sentem de forma dramática os seus efeitos: escolas a fecharem, desertificação do interior do país e uma procura exponencial, por parte das famílias, de vagas nos lares de terceira idade. Menos população activa e mais envelhecida, significa uma menor capacidade de produzir riqueza. Segundo estudos prospectivos, realizados pelo Eurostat, a situação tenderá a agravar-se, nas seguintes dimensões:

Diminuição da população na UE em cerca de 13 milhões, até 2050;

A maior parte dos países terá um saldo natural negativo: o número de mortes será superior ao número de nascimentos;

Aumentará o índice de dependência dos idosos;

Em 2050, a população com mais de 65 anos representará cerca de 32% da população total;

A população activa será insuficiente para sustentar os reformados e pensionistas;

Haverá escassez de mão-de-obra, o que vai obrigar a um aumento da imigração, muitas vezes ilegal.

Assim, a nossa Escola defende políticas pró-natalistas a serem implementadas em todos os países da União Europeia.

Por isso, consideramos que é importante o Estado reduzir impostos às famílias mais numerosas, melhorar as prestações sociais, nomeadamente subsídios de nascimento e abonos de

(cont. pág. 12)

(cont. da pág. 11)

família, desenvolver a rede pré-escolar e adequar os horários desta aos interesses legítimos das famílias, promover melhores condições habitacionais às famílias numerosas, alargar a licença de maternidade e de paternidade, promover a interrupção temporária da actividade profissional (mesmo com eventual redução de salário), com o objectivo dos pais poderem acompanhar os filhos menores e incentivar a possibilidade dos pais poderem trabalhar em *part-time* ou através do tele-trabalho, para poderem acompanhar convenientemente os filhos menores.

Uma outra política que defendemos e que poderá atenuar, caso venha a ser aplicada, o problema anterior, é o alargamento da União Europeia a Leste, independentemente da religião e da situação geográfica dos países, como é o caso da Turquia.

A diversidade étnica, religiosa e cultural é uma grande mais-valia para a União e contribuirá, na nossa perspectiva, para uma paz mais saudável e duradoura no Velho Continente. Claro que é imprescindível que esses países abracem, sem tibiezas e com grande convicção, os valores da civilização ocidental, nomeadamente o sistema político democrático e pluripartidário, a abolição da pena de morte, a separação do Estado e da Igreja, a liberdade de imprensa e o respeito pelos direitos humanos.

Toda esta política de alargamento deve ser feita com inteligência e ponderação. Não podemos esquecer que há desemprego elevado no espaço económico da UE. E até sabemos que uma percentagem elevada dos desempregados é constituída por jovens que procuram o primeiro emprego. Por isso, torna-se necessário que exista períodos de transição antes da plena mobilidade dos trabalhadores dos Estados que vierem a integrar esta grande Instituição.

A política de imigração da União deverá também assentar no controlo dos movimentos migratórios oriundos de fora, planeando correctamente as necessidades de mão-de-obra dos agentes económicos de cada Estado-Membro, a fim de não agravar ainda mais o já elevado desemprego da maior parte dos países.

O controlo dos movimentos migratórios poderá ter também um papel importante no atenuar quer da criminalidade violenta, quer do terrorismo praticado por movimentos radicais que utilizam as religiões para prosseguirem objectivos políticos.

Medidas propostas:

1. Políticas pró-natalistas;
2. Controlo dos movimentos migratórios;
3. Alargamento da União Europeia a países independentemente da religião e da situação geográfica.

Os alunos - Vítor Marcelo, Bruna Scarlet Silva e Sofia Lopes

“Parlamento dos Jovens”

Quando a nossa Directora de Turma nos leu o aviso sobre o concurso do Parlamento dos Jovens, havia apenas treze alunos interessados em participar. À medida que nos fomos envolvendo, o número de participantes aumentou e, claro, o interesse também!

A turma inteira acabou por ficar envolvida: uns na pesquisa, outros nos slogans (o que nos deu um grande gozo, dada a importância da sonoridade!), outros ainda na letra do “Rap Eleitoral” e finalmente todos, mas mesmo todos, na elaboração dos autocolantes e panfletos e ainda no texto feito para as oito tiras de pano, que colocamos nos vários locais da escola.

Foi interessante a campanha, apesar de alguns contratempos que nos fizeram verter algumas lágrimas de tristeza mas também de euforia!

Tentámos seguir, ao máximo, os conselhos da nossa Directora de Turma e não ligar a comentários menos agradáveis e olhar apenas em frente. Porque, afinal, o que está em jogo não é a nossa turma, ou as outras turmas que também venceram, mas sim a representação da nossa escola. Assim... aqui vamos nós a Viseu representar a nossa Escola!

Os alunos do 8.º E

Olá!

Daqui quem vos escreve é a turma do 12.ºD. Sim, aquela que ao longo deste ano lectivo vos tem dado a conhecer tradições do tempo dos vossos avós.

Ao longo deste 2.º período desenvolvemos um trabalho de campo que culminou com a actividade de Carnaval.

Nesta actividade retratamos algo muito característico das nossas aldeias: as deixadas. Para esta actividade ficar completa elaboramos dois bonecos: o Compadre e a Comadre, com a colaboração do Dr. Botelho.

Poderás encontrar as deixadas no nosso blog através do endereço:

<http://blogs.ess.edu.pt/ap12d2007>

Fica atento às nossas actividades, pois ainda temos muito que te mostrar!

A turma do 12.º D

A VIDA SEM LUA, SEM AMOR

Já dizia o meu amigo: a lua cheia tem o seu encanto!

Hoje parei o tempo e fiquei a olhar maravilhosamente para o firmamento.

O brilho da lua encandeava os meus olhos que olhavam perdidamente aquela mágica bola suspensa no azul estupendo do céu.

Deixei-me levar pelo pensamento...

Pensamento esse que me levou até à superfície da lua, acompanhada de uma pessoa especial.

Aí, na superfície da mágica bola, fui feliz... Senti que ninguém mais existia; que não existiam horas, compromissos,

aulas; senti que aquela alegria imensa que me enchia o coração, crescia cada vez mais e mais...

Dali vi as estrelas, os planetas, todas as restantes constelações...

Por momentos fui a pessoa mais feliz do mundo...

Abri os olhos...só estava eu, as saudades (de estar contigo) e a lua...

Lua essa que continuava a brilhar e, muito provavelmente, a encandear muitos outros olhos apaixonados!

Vânia Roque - 9.º D n.º 24 - Para uma pessoa especial

“Os Pólos da Nossa Terra”

Ainda no âmbito das comemorações do Ano Polar Internacional, o projecto LATITUDE60!, permite às escolas envolvidas o benefício de uma relação privilegiada com o Comité Português para o Ano Polar Internacional, o contacto com os cientistas polares portugueses e o acesso a materiais educativos e actividades que vão sendo desenvolvidas no âmbito do API.

Assim no dia 3 de Dezembro de 2007 a Escola básica do 1º Ciclo nº 2 de Lamego recebeu a visita do grupo de teatro do Espaço Cativar” para a apresentação da peça **“Os Pólos da Nossa Terra”**.

A história de Aurora, uma menina de 7 anos que tem um trabalho sobre as regiões polares para apresentar na Escola. É uma peça de teatro com marionetas e actores e que conseguiu transmitir às crianças a importância das regiões polares para a vida na Terra e ao mesmo tempo sensibilizar para o aquecimento do Planeta e suas consequências.

Com a ajuda de actores e marionetas muito divertidas as crianças aprenderam pequenos gestos que todos podemos fazer no nosso dia-a-dia para diminuir a poluição e assim contribuir para um ambiente mais limpo.

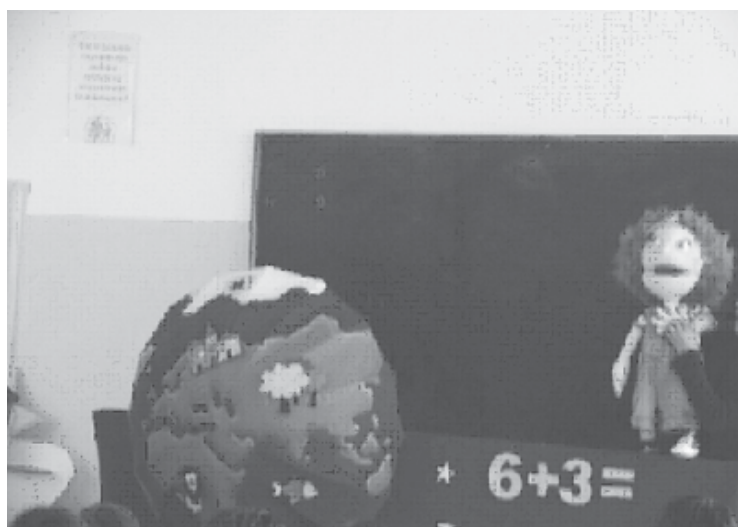
Todos os conteúdos desta peça foram revistos e aprovados por cientistas polares portugueses no âmbito do Projecto Latitude60! - Ano Polar Internacional 2007 - 2008.

Na sequência da apresentação da peça de teatro os alunos trabalharam sobre a temática dos pólos e a preservação do meio ambiente. No desfile de Carnaval muitas foram as alusões a estas temáticas.

Professora Nadir Lopes



Início da dramatização



A Aurora descobre os Continentes e Oceanos



O Urso cinzento visita o Urso Polar e assiste à quebra do iceberg, quase se afogando



Aurora e o pinguim Nicolau visitam a Antártida



O refrão da canção ...

Um nariz que se perdeu e um João Sem Medo

Ao longo do segundo período, todos os alunos do 10.ºB e C leram **um livro** escolhido numa lista sugerida pela professora de Português, no âmbito do **Contrato de Leitura**. As aulas começavam sempre com a apresentação oral feita à turma pelo «leitor de serviço», previamente designado. Entretanto, a disciplina de Geografia integrou-se neste projecto de leitura, propondo aos alunos que procedessem ao levantamento, localização e caracterização do/s espaço/s em que decorre a acção de cada narrativa (romance, novela, conto).

Das impressões de leitura registadas em ficha própria para o efeito, foram várias as que se mostraram interessantes: porque foram feitas com cuidado e/ou porque as histórias narradas se prestavam a um resumo relativamente breve. Temos pena de não ter espaço para publicar todas as que merecem (cerca de 15), mas no terceiro período contamos ultrapassar esta limitação disponibilizando-as no **site do Clube de Leitura**. Para já, escolhemos as duas que se seguem, uma em estilo mais convencional e outra em forma de interrogatório policial ao escritor.

O Nariz de Nikolai Gógol por Cátia Sofia Duarte Ferreira 10ºC

Esta história começa a 25 de Março em S. Petersburgo, quando Iván Iakovlevitch acordou e foi tomar o pequeno-almoço. Ao cortar o pão deparou-se com algo duro no miolo (do pão) e, ao apalpar, viu que era... um nariz!

Iván fica estupefacto e a sua mulher fica muito nervosa. Aquele nariz era-lhe familiar, pois era o nariz de Kavaliov, a quem ele desfazia a barba. A mulher de Iván ameaçava entregá-lo à Polícia se este não se livrasse de tão inusitado «objecto».

Nesse mesmo momento, Iván saiu de casa com o nariz no bolso para o deixar cair na rua, como se nada fosse. Contudo, não conseguiu. Então, lembrou-se de se dirigir à ponte de S. Isaac e, tentando ser discreto, deixou-o cair para a água. Porém, um polícia reparou no sucedido e interrogou-o acerca do que Iván deixara cair para a água.

Nessa mesma manhã, Kavaliov acordou e dirigiu-se para o espelho. Aí, reparou que o local do seu nariz se encontrava liso. Muito assustado com a situação, tentou comunicar o facto à polícia, mas não conseguiu.

Andando pelas ruas, deparou-se com um cavaleiro de uniforme a subir as escadas de um prédio.

Era o seu nariz.

Kavaliov, reconhecendo-o, esperou que ele saísse. Quando o nariz saiu, Kavaliov perseguiu-o até à Catedral. Sentou-se ao seu lado e disse-lhe que o seu lugar não era ali sentado, mas sim na sua cara. Porém, o nariz parecendo não entender, virou-lhe as costas.

Seguidamente, deslocou-se à redacção de um jornal com o objectivo de publicar o desaparecimento do seu nariz, mas tal não lhe foi permitido.

Entretanto entrou um polícia em casa de Kavaliov, levando-lhe o seu nariz.

De seguida, Kavaliov tentou colocar o seu nariz na cara, no devido lugar, não conseguindo. Com isto, mandou chamar um médico para o ajudar a colocá-lo, não obtendo, uma vez mais, sucesso.

Finalmente, um dia ao acordar, Kavaliov encontrou o seu nariz no devido lugar da sua cara.

A partir desse dia, Kavaliov tornou a sorrir.

É um livro bastante interessante. Apresenta uma história cómica, que mantém o leitor constantemente interessado.

As aventuras do João Sem Medo, de José Gomes Ferreira Por Ana Cristina Costa, 10.º B

Polícia: Onde é que tudo se passou?

Escritor: Em Chora-Que-Logo-Bebes.

Polícia: Isso lá é nome de lugar?

Escritor: Sim. É nome de uma aldeia que fica perto do muro.

Polícia: E esse Muuuuro onde fica?

Escritor: Fica no meio da Floresta Branca.

Polícia: Cala-te! Eu não perguntei o nome da Floresta...

Escritor: Peço desculpa...

Polícia: As pessoas costumam ir a essa Floresta?

Escritor: Não porque... (é interrompido)

Polícia: Porque o quê?

Escritor: Porque há lá monstros e gigantes.

Polícia: Já viste algum?

Escritor: Não, dizem... (é interrompido)

Polícia: Se não entra lá ninguém, como se sabe o que lá há?... É por isso que ficam todos em casa a chorar?

Escritor: Todos, menos o João.

Polícia: Quem é esse?

Escritor: É o João Sem Medo.

Polícia: Porque é que não tem medo?

Escritor: É o único que resiste à choringuice.

Polícia: E como é esse João Sem Medo?

Escritor: É corajoso e destemido. É tão corajoso que enfrentou os perigos da floresta!

Polícia: Continua... continua...

Escritor: Pelo caminho encontrou um homem sem cabeça e olhos no peito, foi transformado em árvore e serviu de baloiço a uma menina a quem ia salvar a vida, dando a sua própria em troca.

Polícia: Um homem sem cabeça?! Sem cabeça estás tu, meu grande maluco. (Silêncio) Então onde aconteceu isso?

Escritor: Na Colina do Cristal. Andou de gramofone, foi mutilado por fadas de cada vez que pedia um desejo, foi parar a uma cidade em que tudo era ao contrário. Pelo caminho encontrou um príncipe com orelhas de burro e ainda desejou a princesa número 46734, ajudou 3 homens a realizar os seus sonhos e a serem respeitados por todos.

Polícia: A princesa n.º 46734?! Nunca ouvi falar... mas continua, continua.

Escritor: Depois encontrou um rapaz que era exteriormente igual a ele, mas que era o João

Medroso que se evaporou no ar e, quando o João Sem Medo inalou o João Medroso através do ar, ficou tão cheio de medo que me pediu ajuda, a mim, José Gomes Ferreira, dizendo-me: «Acuda-me! Socorro! Senhor José Gomes Ferreira, salve-me! Salve-me, Senhor José Gomes Ferreira! Socorro!».

Polícia: E o que é que respondeste a esse parvo?

Escritor: Bem. Eu, José Gomes Ferreira, nascido na Rua das Musas da cidade do Porto, licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, poeta, ex-cônsul, ex-figurante de cinema, etc., etc.- tenho a melancolia de declarar que considerava João Sem Medo vencido desde que o Gigante do Monóculo empregou o miserável estratégia de dissolver o João Medroso na atmosfera.

Polícia: Isso agora não interessa! **Escritor:** Não interessa porquê? Por estar a falar de mim?

Polícia: Vá, vá, continua lá!

Escritor: ... (momento de silêncio)

Polícia: A história, homem! Continua. A história!

Escritor: Encontrou também uma menina que tinha os pés ocós e falou com uma pedra para poder regressar a casa. Mas para isso teve que fazer um acordo como guardião do Muro.

Polícia: Menina de pés ocós?! Sai-me com cada maluco... (momento de silêncio) Que acordo?

Escritor: As condições do acordo eram que o João Sem Medo ia mas ao mesmo tempo ficava,

Polícia: (Aparte) É mesmo maluquinho de todo... (voltando-se para o inquirido) Vá! Explica-te!

Escritor: Tinha que haver dois Joões Sem Medo! Um regressaria a casa e o outro continuava no mundo da fantasia.

Polícia: Ainda gostava de ver isso...

Escritor: Basta-lhe ler o livro. Aqui o tem. (dá o livro ao polícia)

Polícia: (Pega no livro, observa-o) Está bem! Desta vez escapas...

Este projecto continua para o próximo período com a leitura de alguns dos mais de 100 contos presentes nos livros da lista abaixo apresentada.

Recomendamos-te vivamente a leitura de contos.

Aproveita, que se lêem num instante qualquer, pois são narrativas curtas.

Procura estes e outros contos na Biblioteca da Escola, na Biblioteca Municipal, numa livraria, na biblioteca da tua família, na de amigos teus, no Clube de Leitura.

E já agora: apetece-te oferecer uma prenda a um amigo, a um familiar, à tua mãe, ao teu pai? **Oferece-lhe um livro.** Se dispuseres de pouco dinheiro, procura os livros de bolso, que são bastante mais baratos.

Lembra-te que **ler é nunca perder, é saber, é poder.**



Contos Orientais	Marguerite Yourcenar
Fabulário	Mário de Carvalho
Contos Vagabundos	Mário de Carvalho
Casos do Beco das Sardinheiras	Mário de Carvalho
Historias Extraordinárias	Edgar Allan Poe
Antologia do Conto Português	João de Melo
Ficções, números 2 e 3 - revista de contos	Luísa Costa Gomes
Ficções, número fora de série, contos de humor	Luísa Costa Gomes

Os palavrões do Barbeiro na minha 1.^a vez

A primeira vez que cortei o cabelo teria 5 ou 6 anos. Até aí os caracóis iam sendo aparados pela minha mãe. Ir ao barbeiro naquela idade e naqueles tempos, representava um passo importante para os garotos.

Era quase, como que, os primeiros passos em redor do ninho. Voar, seria a entrada na Escola Primária; Depois as comunhões e o primeiro cigarro de barba de milho.

O tamanho das cadeiras dos barbeiros, algumas bem rudimentares, não se adequava à idade e altura dos miúdos. Por isso, as barbearias estavam preparadas com uma tábua que, assente nos braços da cadeira, os faziam “crescer” o suficiente para a cabeça do cliente ficar a jeito da primeira *tesourada*.

Era uma meia hora de tortura. O uso da tesoura, rente ao frágil pescoço do cliente, obrigava a redobrados cuidados do artífice. À criança exigia-se uma posição absolutamente estática. Alguns não paravam de chorar, enquanto durava a função, outros, receosos dos “berros” do barbeiro, aguentavam-se como podiam.

Aos artistas da tesoura e navalha, já em desuso, sempre se atribuíram características *sui generis*. A verborreia era uma delas. Aliás, as barbearias, eram uma espécie de agência de informações e clube de má-língua “onde se enterravam os vivos e desenterravam os mortos”.

O meu barbeiro não era excepção. Como não podia falar de *coisas de homens* com um miúdo, tinha com um olho no meu cabelo e outro nas raparigas que passavam na rua. Sempre que avistava umas saias, ia disparado à porta “botar” uns piropos, nem sempre gentis e apimentados com palavrões.

O uso do “português vernáculo”, como alguns, de modo eufemístico, designam, alastrou, como uma praga, a todo o país.

Não sei se o trabalho do “mãos de tesoura” foi elogiado, mas recordo-me ter dito à minha mãe que “não ia mais àquele barbeiro, porque dizia muitas asneiras”

Em minha casa ninguém usava aquelas palavras e continuo a praticar esse bom exemplo. Por isso *me irrita*, ouvir os alunos – às vezes, mais elas – a utilizar displicentemente os mais escabrosos palavrões nos corredores. E mais grave ainda, é a nossa atitude de alheamento, perante este desrespeito pelos outros e pelo Regulamento Interno.

Francisco Sousa

“Conhecer a cidade de Lamego”



No âmbito da disciplina de Área de Projecto decorrendo do tema “Conhecer a cidade de Lamego”, a turma do 5.ºC deslocou-se à Câmara Municipal de Lamego, no dia 29 de Fevereiro, para ter uma aula no exterior.

A turma foi recebida pelo senhor professor António Ferreira, secretário da presidência. Esta *aula* serviu para os alunos terem um contacto mais próximo com a realidade local. Na sequência da explicação dada pelo professor António Ferreira, os alunos tiveram oportunidade de colocar questões e verem esclarecidas dúvidas que tinham. Assim, foram debatidos assuntos relacionados com a gestão e administração do concelho; a história do município; a organização interna da Câmara; e também questões mais específicas, como o problema da água na cidade, o “novo” hospital, as escolas e projectos que a Câmara pretende desenvolver. A turma do 5.ºC aproveitou a oportunidade que teve para saber mais sobre o município de Lamego.

5.º C na Câmara Municipal de Lamego



5.º B na apresentação de Amália

No âmbito da Semana da Leitura, a turma do 5.ºB deslocou-se à Biblioteca Municipal de Lamego, no dia 4 de Março, para a apresentação do livro “A história de Amália contada às crianças e aos jovens”, do professor Fernando Branco Marado.

A sessão iniciou com a presença do senhor Presidente da Câmara, Eng. Francisco Lopes.

A apresentação serviu para dar a conhecer aos mais novos alguns factos da vida de Amália Rodrigues, bem como da sua música. O sobrinho do autor, Filipe Marado, brilhou no evento interpretando uma música do autor e outra de Amália.

A turma do 5.ºB gostou muito da oportunidade que teve para saber mais sobre a grande senhora do fado, Amália Rodrigues.

Solução: CARNAVAL NA SÉ! Foi fantástico, não foi? .. E para o ano, haverá mais!

Natureza

A Natureza vamos proteger
Para podermos crescer
Vamos cuidar do ambiente
Para melhor podermos viver.

Que lindo ambiente!
Tem coisas tão bonitas
Como o sol e as árvores
Que crescem e são peritas.

O ambiente dá-nos tudo
E nós temos de recompensar
Tomar banho de chuveiro
É uma forma de ajudar.

Para a Natureza ajudar
Vamos ter de nos juntar
Eu aqui e tu ali
Vamos lá trabalhar.

Se o ambiente queres ajudar
A água tens de poupar
Fecha bem a torneira
Não a deixes a pingar.

E o lixo, onde o vamos deitar?
Em recipientes próprios
Plástico, vidro e papelão
Para podermos reciclar.

A Natureza está a morrer
Sem ninguém para a proteger
Os animais que lá estão a morar
Têm de ir para outro lugar...

Para o ambiente proteger
Vamos ter que nos juntar
Temos muito que fazer
Para o mundo renovar.

EB1 de Mós

“A tradição ainda é o que era”



As Janeiras são uma tradição antiquíssima.

Em Portugal cantam-se as Janeiras a 6 de Janeiro, no Dia de Reis, mas há quem prolongue esses cantares por todo o mês.

Formam-se grupos pequenos, ou com dezenas de elementos, que cantam e animam as localidades, indo de casa em casa ou colocando-se num local central (esta é uma versão mais recente), desejando, de uma forma tradicional, um bom ano a todos os presentes.

Nos grupos de janeiros toca-se pandeireta, ferrinhos, tambor, acordeão e viola.

Em muitas aldeias esta tradição mantém-se viva, especialmente no norte de Portugal e nas Beiras. Nesta altura juntam-se os amigos que vão cantar as Janeiras a casa dos vizinhos. Antigamente recebiam filhoses, vinho e outros artigos que as pessoas possuíam.

Cantar as Janeiras ainda se faz um pouco por todo o país. As pessoas visitadas são, normalmente, muito receptivas aos cantores e aos votos que lhes vêm trazer.

Para não quebrar a tradição a escola de Cepões foi cantar as Janeiras. Também levámos os meninos do jardim. Assim éramos um grupo maior e mais nos fazíamos ouvir.

Percorremos várias ruas da aldeia e fomos muito bem recebidos por todos aqueles que nos ouviram.

Quando chegámos à escola repartimos as guloseimas que nos deram: chocolates, bolachas, rebuçados e caramelos.

E a tradição continua. Para o ano há mais...

Escola EB1 de Cepões

Ano Novo Vida Nova

O ano de 2008 começou muito bem. Chegou, finalmente, o que há tanto tempo esperávamos: o mobiliário novo para a nossa sala.

Chegou um armário para o material que é muito colorido e uma estante que dá para termos mais livros sem se estragarem ou caírem. Temos, assim, espaço nas outras prateleiras para os jogos novos.

A mobília da casinha das bonecas é quase toda nova e agora do nosso tamanho. A casinha velha era muito pequenina: não se podiam deitar as bonecas na cama porque não cabiam, não se podiam arrumar as louças que caíam, porque o armário era pequenino e já não abria as portas nem as gavetas que estavam avariadas. Os armários do quarto eram muito pequenos e também não se conseguia abrir as gavetas. Agora gostamos todos de lá brincar e inventar novas brincadeiras. Já podemos aprender a brincar sem estragar e sem andar uns por cima dos outros, já podemos aprender a arrumar as coisas no sítio certo e a fazer a cama e tratar dos bebés.

Com as mesas e cadeiras novas que vieram já podemos estar todos sentados. E já temos espaço para vários trabalhos: colagens, plasticina, desenho, etc.. Conseguimos trabalhar todos ao mesmo tempo sem ser preciso esperar que uns acabem para outros fazerem. Até já fizemos trabalhos engraçados para o Carnaval. Nessa altura fomos dar um passeio por Lalim com os meninos da outra escola e fomos todos vestidos com os fatos e as máscaras. A festa do Carnaval foi grande e depois do desfile ainda almoçamos todos juntos.

Na nossa escola *nova* dá mais vontade de descobrir, aprender e brincar.

Aos senhores da Câmara Municipal gostaríamos de dizer: "Até que enfim, o nosso muito obrigado!"



A merendar ou a trabalhar já podemos estar todos sentados ... ao mesmo tempo e em cadeiras!



Com mais livros e uma casinha quase toda nova a nossa imaginação cresce! ...



Os meninos do Jardim de Infância de Lalim

Adivinhas

Tem folhas e não é árvore,

tem capa, sem frio ter...

nas suas folhas aprendemos

se soubermos entender.

Tem folhas e não é árvore,

tem capa, sem frio ter...

Nas suas folhas dá lições

A quem o sabe entender.

R: livro

O que é que nasce grande e morre pequeno?

R: lápis

CONSELHOS ÚTEIS

Os livros são bons amigos.

Toma atenção a alguns cuidados que deves ter com os livros:

. NUNCA PEGAR NO LIVRO COM AS MÃOS SUJAS.

. NUNCA MOLHAR O DEDO COM A SALIVA PARA VIRAR A PÁGINA.

. NUNCA DOBRAR OS CANTOS DAS FOLHAS.

. NUNCA DEIXAR O LIVRO ABERTO.

. NUNCA RASGAR UM LIVRO.

. NUNCA DEIXAR O LIVRO ABANDONADO.

JARDIM DE INFÂNCIA DE BRITIANDE



Livros espalhados
Cadernos pelo chão.
Um lápis na mão,
Os olhos tapados.
Pensando no amor
Que lhe foi infiel,
Um gosto a fel
Mescado de dor.
A mente divaga
Os braços dormentes,
Cerrados os dentes,
Luz que se apaga,
Lágrima que escorre
Dos olhos inchados.
Uns lábios inflamados
São imagem que morre.
Verdades, mentiras, opiniões
Ingenuamente feitas, escritas.
Tão cruéis são, algumas ditas
Que ódios vis despertam nos corações.

Neste mundo, em que a vida passamos
Vale de lágrimas de ódio e dor
Todos, em nós, possuímos amor
Mas poucos são aqueles que amamos.

A minha vida quero viver,
Cheia e tão bem quanto eu consiga
Longa, feliz, alegre e divertida!

Quero que digam quando eu morrer:
Deus acolha a Ana Margarida,
Que tão amada foi durante a vida!
Alegre e saltitante
Corria eu pela estrada.
Estando a ficar cansada,
Apareceu um rapaz elegante:
- Olá, menina! Precisa de ajuda?
Disse ele, todo galante.
Respondi que não, com voz aguda.
Insisti eu, o rapagão:
- Menina! Não fique com azia,
olhe que eu não sou o papão!
Olhei-o um pouco de lado:
Olhos castanhos, o peito ao léu;
Não sei o que me deu...
Ele é hoje o meu amado...

Cheguei e entrei
Um palco cheio de gente...
Mas... serão os actores
Ou a plateia descontente?
Reparei:
Só havia portas de entrada
Como saíam os Senhores?
Inventavam:
Uns morriam,
Outros matavam.

**Poemas da autoria de Ana Margarida,
aluna n.º 2 do 11.º B**

A MINHA ESCOLA

Eu gosto da minha escola, porque ...

gosto de aprender coisas novas (**Patrícia**);
gosto da professora de Inglês (**Manuel**);
tenho muitos amigos (**José Pedro, Daniela, Alcino**);
gosto do professor de ginástica (**Ana Margarida**);
gosto de brincar no recreio (**Beatriz**);
gosto de Expressão Dramática (**Juliana**);
faço ginástica (**José Manuel**);
gosto da professora de Expressão Dramática (**Raquel**);
aprendo coisas divertidas (**Júlia**);
gosto da minha professora (**Liliana**);

Eu gosto da minha escola, mas ...

não gosto do recreio (**Ana Raquel**);
não gosto de Inglês (**David, João**);
gostava de ter um ginásio (**Sérgio, Alexandre**);
gostava que não houvesse lama no recreio (**Catarina**);
gostava de ter um pavilhão (**José Diogo**);
gostava que brincassem comigo no recreio (**Elisabete**).

Trabalho realizado pela turma do 1º H da E.B. 1 de Lamego Nº 2

Fevereiro de 2008

A conquista de Lamego



Diz a história que quem conquistou definitivamente a cidade de Lamego aos mouros foi Fernando o Magno. Aconteceu numa manhã de sábado, dia de S. Saturnino no ano de 1057.

As crónicas dizem que foi uma conquista muito difícil porque a cidade estava muito bem defendida, pois tinha altas muralhas, os Mouros não queriam perdê-la e resistiram até ao fim. Dizem os relatos da época que Fernando Magno teve que construir torres em madeira para poder chegar até ao cimo das muralhas. Muito tempo antes de

conquistar Lamego, Fernando Magno conquistou outras cidades da região para que os mouros não pudessem ajudar os Mouros da cidade de Lamego.

A conquista da cidade foi muito difícil e causou muitos mortos, tanto do lado dos mouros como do outro lado. Dizem os cronistas que depois de entrar na cidade, o Rei Fernando Magno mandou matar a maior parte da população moura e obrigou os outros a fazer a reconstrução da cidade.

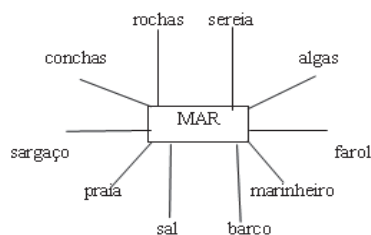
Os cronistas dizem que ele entregou a cidade a um alcaide mouro depois deste se ter convertido ao cristianismo e ter sido baptizado e que ficou a governar todas as terras em volta de Lamego.

Nós comemoramos esta data. Fizemos uma visita ao Castelo de Lamego no dia 29 de Novembro e fizemos uma bonita exposição na nossa escola com a ajuda do nosso professor. Na exposição tivemos fotografias de Lamego de antigamente, alguns mapas antigos, cartas e muitos trabalhos dos alunos da nossa escola.

Os pais dos alunos visitaram a nossa exposição

Mafalda Velloso 3º Ano Turma D

Com a área vocabular de MAR fizemos este poema



Um lindo barco à vela
À beira do mar encostou
O marinheiro que nele vinha
Muito tempo nele andou.

Ouvi cantar a sereia
No meio daquele mar
Até os homens se perderem
Ao som daquele cantar.

Ó Aveiro, ó Aveiro
Que tens salinas de sal
E o teu alto farol
Mesmo ali junto ao mar.

Um dia fui à praia
Junto às rochas eu brinquei
Apanhei lá muitas conchas
E para casa as levei.

À beira do mar eu vi
Sargação que não conhecia
Também são algas marinhas
Já o meu avô dizia.

Alunos do 3º e 4º ano
EB1 de Vila Meã

Notícia: Exposição de Carnaval

A nossa escola realizou uma exposição sobre o Carnaval. Tínhamos fotografias com gigantones e máscaras com várias técnicas.

A nossa turma, com a ajuda da nossa professora e das professoras estagiárias, fez máscaras com tiras de gesso, utilizando a nossa cara como molde. Nós ajudámos a pintá-las e ficaram muito vistosas. Os alunos da escola colaboraram com desenhos muito coloridos e com poesias muito bonitas. Os meninos da Unidade Multideficiência também participaram com máscaras muito engraçadas.

Alunos do 2.º A - E.B.1 n.º 2 de Lamego



ACRÓSTICO

Mas que tema interessante!
Estudar a Natureza
Ir passear pelos campos e
O mar observar

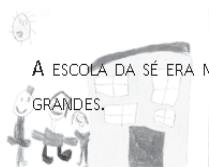
Amar todos os seres vivos,
Mesmo os mais pequenos,
Bem protegidos devem estar!
Importante é conservar
E fazer com que todos compreendam:
Não poluam a nossa Terra!
Todos precisamos dela!!!
E temos que reduzir, reciclar e reutilizar

E.B. 1 de Mós

O DIA DO TEATRO



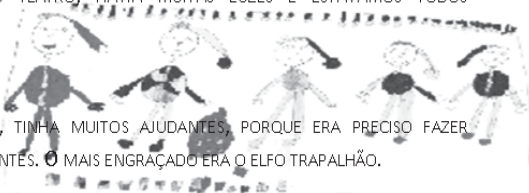
NO DIA 11 DE DEZEMBRO, FOMOS DE AUTOCARRO, COM MUITOS MENINOS DE OUTRAS ESCOLAS, VER UM TEATRO DE NATAL.



A ESCOLA DA SÉ ERA MUITO GRANDE, TINHA MUITAS JANELAS E MENINOS GRANDES.



NA SALA DO TEATRO, HAVIA MUITAS LUZES E ESTÁVAMOS TODOS CALADINHOS.



O PAI NATAL, TINHA MUITOS AJUDANTES, PORQUE ERA PRECISO FAZER MUITOS PRESENTES. O MAIS ENGRAÇADO ERA O ELFO TRAPALHÃO.

OS MENINOS GOSTARAM MUITO DO TEATRO "O AJUDANTE TRAPALHÃO" E BATERAM PALMAS.



QUEREMOS VIR A ESTA ESCOLA MAIS VEZES, PARA VER TEATROS!

JARDIM DE INFÂNCIA DE BRITÂNDE

O Carnaval da Escola da Lajarim

Na Sexta-feira dia 2 de Fevereiro foi o carnaval da escola.

De manhã pintamos máscaras, acabamos de fazer a cabeça da comadre e o vizinho e o compadre e a comadre que ficaram muito bonitos.

Depois de almoço fomos-nos mascarar.

O Edgar foi mascarado de fantasma, a Beatriz foi de bruxa, outros de espantalhos, fadas, rainhas, dois meninos levaram os cabecudos e os outros dois a comadre e o compadre.

Fomos desfilarmos pelas ruas de Lajarim todos contentes a dançar e a cantar.

No final do desfile foram lidas as desiladas que foram feitas pelas alunas da escola de Lajarim.

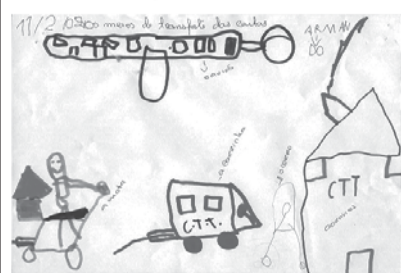
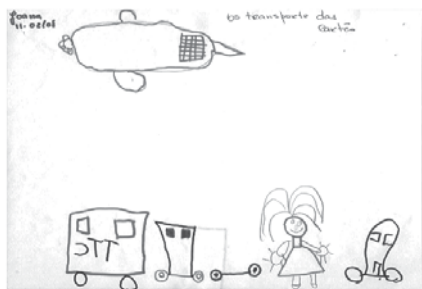
Alunos no 2º ano.

E. 3.1 de Lajarim



VISITA AOS CTT DE LAMEGO

No dia 11 de Fevereiro, nós, os meninos do Jardim de Infância de Cepões, fomos fazer uma visita de estudo aos CTT de Lamego. Saímos de manhã às 9h na carrinha da Junta de Freguesia e, como era cedo, decidimos ir à feira. Na feira, vimos os vendedores que vendiam tecidos, sapatos, malas, pintainhos, plantas, galinhas, coelhos, entre outros, e as pessoas andavam a comprar. Mais tarde, fomos aos Correios, onde o pai do Armando estava à nossa espera. Ele já estava pronto para distribuir o correio. Levou-nos ao Sr. Director dos correios para ele nos mostrar as instalações. Começamos pelo local do atendimento ao público, passamos depois pelo depósito das encomendas e acabamos na sala onde estavam guardadas todas as cartas recebidas e para enviar. Havia muitos compartimentos e cada compartimento tinha o seu nome, até tinha o nome da nossa aldeia e de pessoas conhecidas!!! Vimos os



carrinhos de distribuição, os telegramas, o correio azul e outras coisas. O Sr. Director, que era muito simpático, até nos ofereceu um pin dos Correios para pomos no nosso casaco! No final, agradecemos a todos e fomos almoçar à cantina dos funcionários públicos. Gostámos muito de comer na

cantina pois foi a 1ª vez que comemos com um tabuleiro e escolhemos a comida! Quase todos nós comemos frango, a não ser a Sra. Professora que comeu peixe. Depois do almoço, descemos a Avenida 5 de Outubro e esperámos pelo motorista na Avenida, onde comemos gomas e brincámos. Todos nós gostámos muito de termos passado este dia em Lamego, onde aprendemos muitas coisas novas!

Jardim de Infância de Cepões

SER AMIGO

é...

Ajudar-se uns aos outros. Ana Filipa 3º-ano

Estar em paz com os outros. Ana Luisa 2º-ano

Brincar com todos independente da raça e sexo. Miguel 2º-ano

Emprestar as coisas de que gostamos. Inês 2º-ano

Ter um coração grande para amar. João Miguel 2º-ano.

Consolar os que estão tristes. Fábio 2º-ano

Partilhar as coisas. Davide 2º-ano

Dançar com os outros. Andreia 2º-ano

Gostar dos outros. Bruno 2º-ano

Estarmos todos unido. Tatiana 3º-ano

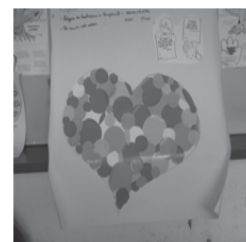
Ter solidariedade com os outros. Rui Filipe 3º-ano

Cantar para os outros. Vanessa 3º-ano

Ajudar os idosos. João Manuel Monteiro 2º-ano

Fazer os trabalhos em conjunto. Leonardo 2º-ano

Ter carinho pelos outros. André 3º-ano



EB1 de Várzea de Abrunhais, 27 de Fevereiro de 2008



Sumário

Sebastião da Gama	2
Parlamento dos Jovens - Ensino Básico	3
São Valentim	4
Desporto Escolar	5
Uma Experiência Inigualável	6
A Menina Coração de Pássaro	7
Uma Nova Forma de Olhar o Mundo	8
Clube de Matemática	8
A Sociedade e a liberalização das drogas leves	9
Mitos-a origem de todas as coisas	9
A Origem da Vida	10
A Escritora fala de si própria	10
A Escola e o parlamento dos Jovens - Ensino Secundário	11
“Os Pólos da nossa Terra”	13
Um nariz que se perdeu e um João sem Medo	14
Os palavrões do barbeiro na minha 1.ª vez	15
A tradição ainda é o que era	16
A Conquista de Lamego	18
O Dia do Teatro	19
Visita aos CTT de Lamego	19

Ficha Técnica:

Propriedade:

Agrupamento de Escolas

da Sé - Lamego

Quinta da Cerca

5100-104 Lamego

Tlf – 254 600 280

Fax – 254 615 049

E-mail

esec3se.lamego@mail.telepac.pt

Edição:

Escola Aberta

10.ª edição 2007/2008

Coordenação:

Equipa da Biblioteca e

Clube de Leitura

Composição Gráfica:

Paulo Coelho / Francisco Soeiro

Escola Aberta Online:

<http://esslamego.prof2000.pt>

Tiragem: 300 exemplares

Impressão:

Tipografia Voz de Lamego

ESCOLA ABERTA